

Em notas publicadas na coluna PAINEL, página A4, do dia 09 passado, levanta-se a suspeita de que Fundação OndAzul estaria se beneficiando indevidamente de apoio de empresas públicas. Indevidamente, porque segundo uma das notas mencionadas haverá sempre um "conflito de interesses" quando a nossa instituição for contemplada com recursos públicos e ou dessas organizações estatais, ao menos enquanto o nosso ex-presidente e nosso ex-vice-presidente ocuparem cargos de ministro e secretário executivo do Ministério da Cultura, respectivamente. Embora, desde o final do ano passado tenham pedido afastamento e desvinculação da nossa instituição, conforme pode ser constatado em ata datada de 09 de janeiro deste ano, que registra tal afastamento. Não bastasse isso, como prova de nossa preocupação com a lisura em nossos procedimentos, encaminhamos à comissão de ética uma consulta formal para que esta se manifestasse claramente quanto aos limites que temos. Por ela estamos impedidos de veicular a imagem dos dois, sob pena de não podermos nos beneficiar de concursos públicos e de incentivos fiscais. Como se pode constatar, assim o fizemos. Suspendemos, por exemplo, uma campanha em defesa da preservação dos mananciais hídricos que se utilizava da imagem de nosso fundador. E continuamos atentos às orientações dadas. Não apenas sendo, mas também parecendo.

É verdade que recebemos recursos da Petrobrás este ano. Mas, é verdade também, que nenhum destes recursos foram conquistados durante este atual governo. Embora seus desembolsos se prolonguem por este ano. Portanto, em nenhum momento o cargo que ocupam hoje teve algum peso. Trata-se de dois projetos. Um que representa a renovação de uma ação iniciada dois anos atrás que já contava com o apoio da Petrobrás e que já previa desdobramentos desde o primeiro momento. O segundo caso, refere-se a um projeto iniciado em 2001, que estimula o uso do gás natural, e que por ser estratégico para a Petrobrás, recebeu seu apoio pelo segundo ano.

Sentimo-nos lesados naquilo que temos de mais precioso: nossa credibilidade. Mais que isto, esta notas deixam uma dúvida no ar e nos faz formular a seguinte pergunta. Quer dizer que daqui pra frente a Fundação não poderá pleitear recursos de origem pública porque qualquer um deles seria suspeito? Não basta então termos perdido nossas duas mais importantes personalidades?

É preciso que se observe que a instituição que os dois ajudaram a construir tem ao longo destes treze anos de vida, prezado por um grau de excelência e coerência ética e metodologia em seus projetos e ações que nos têm feito vencer alguns concursos públicos com alto grau de exigência e conquistar o respeito e admiração de grandes instituições e personalidades do Brasil. Um dos projetos que temos financiado pela Petrobrás foi objeto de um concurso público que nos contemplou e a mais de 29 ONGs deste país que disputaram com mais de 3000 instituições. Coincidentemente, exatamente hoje, acabamos de ser selecionados junto com mais 08 instituições em um concurso muito disputado em todo país, além de muito exigente, realizado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente. Por falar em FNMA, nós tivemos, em 2001, junto com outras 06 instituições, um de nossos projetos escolhido por eles (entre mais de 350) para compor o seu book e vídeo institucional. A proposta de ampliação deste projeto, por sua vez, foi o único a receber

parecer favorável sem restrições por parte do FNMA. E mais que isto, acabou gerando um modelo de intervenção junto a comunidades litorâneas que orientou todo um edital específico do próprio Fundo.

Vocês também colocam em dúvida os critérios destas comissões julgadoras?

A Petrobrás acaba de lançar um novo programa voltado para a área ambiental: o Petrobrás Ambiental, que este ano tem como mote principal a água. Nossa cara. Enquanto há dez anos só se enfatizava o verde nós já chamávamos a atenção para a questão da água no planeta. Vocês sabem que somente a Petrobrás investe mais em meio ambiente que todo o Ministério do Meio Ambiente brasileiro?